



## Pé diabético: hospitalizações para tratamento complicado no Brasil entre 2010 e 2020

Rafaela Góes Bispo<sup>1</sup> (rafagoes14@hotmail.com); Thuanne Cidreira dos Santos Gomes<sup>1</sup>; Lara Lorryne Freitas Gomes<sup>2</sup>; Gessica Barbosa da Silva e Silva<sup>1</sup>; Joaquim Custódio da Silva Júnior<sup>1</sup>  
1. Universidade Federal da Bahia (UFBA); 2. Centro Universitário UniFTC

### Introdução/Fundamentos

As complicações vasculares decorrentes do diabetes, mais conhecidas como “pé diabético”, representam a maior causa de amputações não-traumáticas de membros inferiores, sendo frequentemente associada a hospitalizações, que implicam em importantes custos para o sistema de saúde. Dentre as medidas eficazes de diminuição da incidência e controle da doença, a assistência médica feita pela Atenção Primária à Saúde Programa de Saúde da Família age tanto no diagnóstico precoce quanto na prevenção, evitando danos graves e inerentes a esta patologia.

### Objetivos

Descrever os dados relativos a pacientes internados para tratamento de pé diabético complicado no Brasil e regiões, entre 2010 e 2020, estabelecendo como variáveis: internações, custo e média de permanência.

### Métodos

Trata-se de um estudo observacional sobre hospitalizações para tratamento de pé diabético complicado, baseado em dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

### Resultados

Entre 2010 e 2020 ocorreram 178.568 internações para tratamento do pé diabético complicado no Brasil, segundo o SIH/SUS. O Nordeste foi a região com maior número de hospitalizações (37,41%), enquanto que o Centro-Oeste foi responsável pelo menor percentual (6,35%), seguido pelo Norte (12,7%). Nesse período foram despendidos R\$ 101.171.622,08 com as internações, sendo o Nordeste responsável por 37,8% desse valor. Quando analisado o custo médio por internação, a região Nordeste destacou-se com R\$572,35, seguida pelo Norte, com R\$568,96 e a região com menor gasto foi a Centro-oeste, de R\$543,68. Ademais, a média de dias de internação foi de 7,9 dias, sendo a região Norte com maior período tendo 8,4 dias, o Centro-Oeste com 8,2 dias e a região Sul com menor período com 6,7 dias.

Entre 2010 e 2011 houve um aumento de 26,4% das internações no Brasil o que correspondeu a um impacto financeiro de R\$ 1.217.297,63, a região Nordeste foi a maior responsável pelo aumento no número de internações, correspondendo a um incremento de 60,6% de internações na região entre 2010 e 2011.

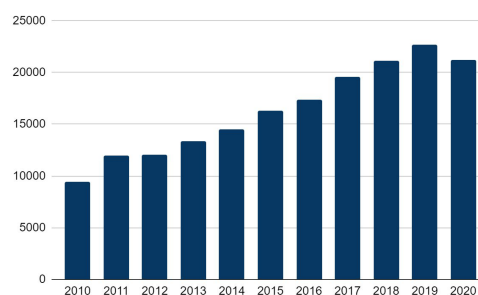


Figura 1. Internações para tratamento do pé diabético complicado por ano

### Conclusões/Considerações Finais

Os dados indicam que o Nordeste foi a região com maior número de internações para o tratamento do pé diabético complicado e, consequentemente, concentrou os maiores gastos médios. Enquanto isso, as regiões Centro-Oeste e Norte apresentaram as menores quantidades de internação, tratamento mais prolongado e a região Norte teve um dos maiores gastos médios por internação. Estes dados sugerem necessidade de ampliar a oferta de serviços para prevenção das complicações do diabetes, particularmente na região Nordeste.

### Referências Bibliográficas

- CUBAS, Márcia Regina et al. Pé diabético: orientações e conhecimento sobre cuidados preventivos. *Fisioterapia em movimento*, v. 26, n. 3, 2017. [Acessado 5 Outubro 2021], pp. 647-655. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-51502013000300019>>. Epub 09 Out 2013. ISSN 1980-5918. <https://doi.org/10.1590/S0103-51502013000300019>.
- CAIAFA, J.S. et al. Atenção integral ao portador de pé diabético. *Jornal Vascular Brasileiro*, Vol. 10, No 4, Suplemento 2, 2011. [Acessado 5 Outubro 2021], pp. 1-32. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1677-54492011000600001>>. Epub 31 Jan 2012. ISSN 1677-7301. <https://doi.org/10.1590/S1677-54492011000600001>.
- VIEIRA-SANTOS, Isabel Cristina Ramos et al. Prevalência de pé diabético e fatores associados nas unidades de saúde da família da cidade do Recife, Pernambuco, Brasil, em 2005. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 12, Dez. 2008. [Acessado 5 Outubro 2021], pp. 2861-2870. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008001200015>>. Epub 09 Dez 2008. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008001200015>.